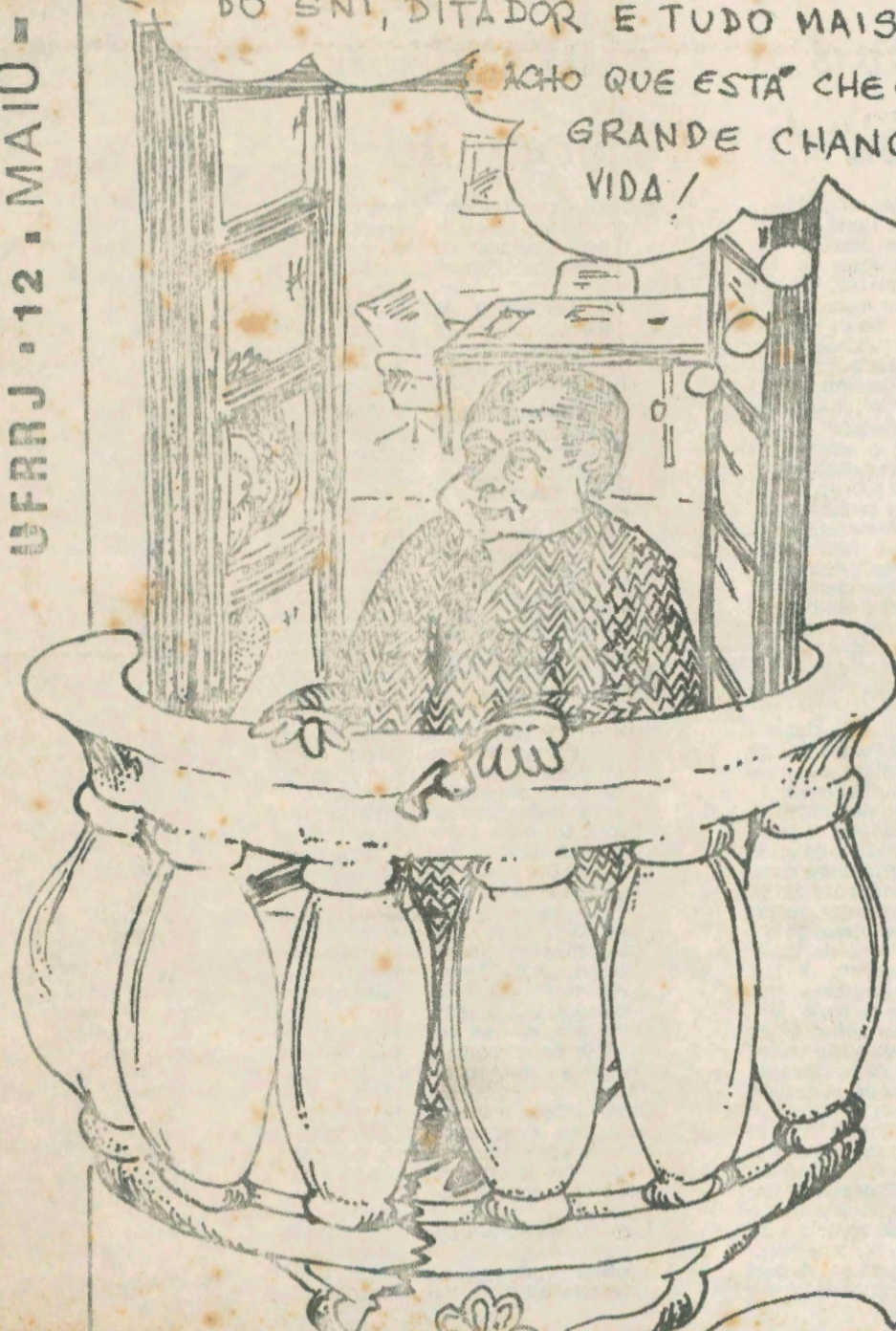


BOLETIM INFORMATIVO

UFRRJ - 12 - MAIO - 1980

... SE O MALUF EM SÃO PAULO É CHAMADO
DE CORRUPTO, SAFADO E SEM VERGONHA PELA IMPREN-
SA E O FIGUEIREDO É ACLAMADO DE TORTURADOR
DO SNI, DITADOR E TUDO MAIS. POIS É,
ACHO QUE ESTÁ CHEGANDO A
GRANDE CHANCE DE SUBIR NA
VIDA!



EIJ OLHA O
REITOR, PEDE
AUTOGRAFO PRÉ'LE!

Marinho 10

Alunos da Rural, em greve há 52 dias, têm apoio dos pais

Os pais dos estudantes da Universidade Rural, em greve há 52 dias, em manifesto divulgado ontem, apóiam o movimento "porque resulta de ensinamentos que nossos filhos receberam no lar: de respeito à justiça e à legalidade, de repúdio à arbitrariedade e, por consequência, de solidariedade às vítimas da injustiça, da ilegalidade e da arbitrariedade".

A greve é consequência da demissão sem justa causa, pelo Reitor Arthur Orlando Jop da Costa, do professor Walter Motta e da abertura de inquéritos policial e administrativo contra outros 33 docentes. Os pais dos alunos marcaram uma assembleia para o dia 17, às 14h, na Universidade, para definir participação mais concreta na solução da crise.

O MANIFESTO

"Nós, os pais de alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, reunidos em assembleia permanente, levamos ao conhecimento das autoridades federais, estaduais e municipais constituídas e da opinião pública em geral nossa posição de total apoio às reivindicações dos nossos filhos que, num movimento sem precedentes na história universitária brasileira, se manifestam de forma pacífica que é a greve — depois de esgotadas as tentativas de diálogo — na defesa de seus mestres, visando não apenas a preservação da justiça mas a própria melhoria da qualidade de ensino.

"Esse movimento tem o nosso pleno apoio, inclusive porque resulta de ensinamentos que nossos filhos receberam no lar: de respeito à justiça e à legalidade, de repúdio à arbitrariedade e, por uma questão de simples coerência, de solidariedade às vítimas da injustiça,

da arbitrariedade, dos ensinamentos aliás que têm ter prosseguimento dentro da Universidade.

A greve dos alunos da Rural, que já dura 52 dias, é fruto desses ensinamentos, pois, é claro, ao espontâneo senso de justiça e ao amor pátrio, que fazem parte da alma dos jovens. Na raiz da questão a demissão arbitrária do direito de defesa, de professor — Walter Motta — instauração — a pedido, mesmo-se do Reitor da Universidade — de inquéritos policial e administrativo contra 33 professores, apenas e terem solidariedade com o aluno, o que constitui uma atitude que, além de ridícula, não, se surtir efeitos, resultando afastamento de muitos de todos eles.

Assiste-se que pelo menos 20 desses professores detêm títulos de pós-graduação — 20 — obtidos no estrangeiro e financiados pelos cofres públicos, dos quais todos aqueles são contribuintes. Os pais dos alunos da Rural, fomos sendo informados — diretamente por nossos filhos, na medida do possível, e o desenvolver desses acontecimentos, enquanto a Universidade se mantinha omissa. Deixamos cruzados, fomos assistindo sua luta, até que, por falta de alternativa, tomaram a atitude extrema da greve.

Esses braços cruzados, portanto, não significavam desistência e sim a consciência de que nossos filhos já estão na luta de seus próprios camalhos. Essa atitude, porém, só se explica até o momento de ver um de nós em busca de apoio, num gesto que há de considerado marco histó-

rico de união de pais e filhos, ao contrário de condutas que se opõem.

"E assim, por isso, os pais dos alunos, não temos dúvida de que, por nossos filhos, os pais vêm juntar-nos à sua luta que foi e será a nossa luta por uma Universidade melhor.

"Entendemos que eles não poderiam deixar de se pronunciar a favor daquele que lhes ministraram o ensino e que os prepararam para a vida profissional e a intelectual na vida útil do país, em que, em a eficiência redunda, já tão colhidas as cartas da Universidade Rural, que nem mesmo dispõe de uma sala para o ensino prático.

"Entendemos, não pelo mesmo, que o movimento deflagrado até o limite da greve, por falta, insistimos, da alternativa do diálogo e, portanto — é hora de dizer — pela falta, por parte do Reitor e da maioria dos outros dirigentes da UFRJ, de formação para a vida universitária numa democracia, é motivo de orgulho para nós.

"Seria vergonhoso, ao contrário, se eles se omitem em diante de atos de injustiça, se fossem alienados da vida universitária, se se deixassem entrar em suas aspirações, se dessem atenção às seres humanos de que o país precisa: capazes de defender até a última instância o Direito e a Justiça, para construir uma sociedade melhor.

No sentido de ajudar nossos filhos, ajudamos a Universidade imediatamente do problema, dando à UFRJ, este ano, o "prêmio" do, aliás, todos os anos, para nós para um melhor ensino, para que nossos filhos não se desorientem e possam crescer na quando eles estiverem na revidicação de uma Universidade — que, a pais, também nossos.

INFORMES

CARTA AO PRESIDENTE

Na última quarta-feira estiveram em Resende dois membros do DCE com o objetivo de entregar uma carta, contendo nossas reivindicações, ao Presidente, mas mesmo driblando todo o aparato de segurança a carta chegou apenas às mãos de um de seus assessores que a entregou ao Figueiredo, mas não nos garantiu que o mesmo a leria.

Diante da incerteza de que a carta seria lida pelo Presidente, resolvemos tentar entregá-la, novamente, no dia seguinte, na sede da Cruz Vermelha, onde o Presidente estaria presente. Desta feita contamos com a ajuda de uma repórter da Rádio Nacional, que pessoalmente entregou a carta ao Presidente.

X

IDA AO MEC

Na última quarta-feira uma caravana de alunos da Rural dirigiu-se ao MEC para mais uma vez cobrar do Delegado desta instância alguma medida no sentido de solucionar o problema.

A comissão que teve audiência com o mesmo foi informada por ele que o Conselho Federal de Educação estava reunido em Brasília, mas que até o momento o caso da Rural ainda não havia entrado na pauta de discussão.

Foi marcada então, nova audiência com o Sr. Almir Madeira para sexta-feira e nesta a comissão foi informada que o CFE apenas cogitou a possibilidade de abertura de inquérito. Como nada de concreto foi deliberado pelo CFE, o problema volta novamente à alçada do MEC.

Segundo ainda o Sr. Almir Madeira, algumas medidas estão sendo tomadas pelo MEC podendo o problema ser solucionado dentro de 4 ou 5 dias. Não quis entretanto o Sr. Almir Madeira, revelar quais são estas medidas.

Como se vê, apesar de já ter se pronunciado várias vezes à imprensa, expondo a intransigência da reitoria (o próprio Almir Madeira disse que o Reitor é um "caso clínico"), o Ministério da Educação insiste em continuar, em cima do muro, demonstrando assim a sua incompetência em solucionar o problema.

X

REUNIÃO DAS ESCOLAS EM LUTA

A Reunião das Escolas em luta que se desenrolou na quinta-feira (08/05/80) na casa do Estudante Universitário (CEU), contou com a presença além do DCE da Rural, dos DAS da Cândido Mendes, Gama Filho, DCE da Puc e alunos da CUP.

Dessa reunião foi tirado um ENCONTRO DAS ESCOLAS EM LUTA que se fará realizar no dia 17 de maio às 10hs no salão do CEU.

Os diversos representantes das entidades presentes, depois de muito discutirem, chegaram a um consenso de que apesar de certas escolas ainda estarem num processo de luta, onde a massa estudantil não participa efetivamente, o encontro das escolas em luta seria a primeira contribuição para a ampliação das discussões nas bases do movimento.

Houve também entre os representantes a preocupação de não estarem com determinadas medidas tentando-se criar uma entidade paralela a UEE, e sim a de forjar dentro da própria UEE a sua efetiva participação para a regionalização do movimento estudantil.

TODOS AO C.E.U. NO DIA 17

REUNIÃO COM PAIS DE ALUNOS

O DCE convocou os pais dos alunos da Rural para esclarecê-los quanto ao impasse criado entre a Administração e os estudantes desta Universidade.

A reunião foi realizada no Sindicato dos Professores no dia 7 de maio próximo, a qual foi bastante representativa e contou com representantes da ADUR (Associação dos Docentes da Rural), da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu e da Associação dos Amigos de Bairro de Nova Iguaçu.

Os pais presentes se posicionaram em apoio aos estudantes, e entre outras criaram uma comissão de pais de alunos a qual ficaria encarregada de redigir o texto de uma carta a ser publicada nos órgãos de imprensa do país, e cujos tópicos foram discutidos nesta reunião.

Também decidiram por permanecerem em Assembléia Permanente até que o impasse seja solucionado, e ainda, fizeram suas, as nossas reivindicações.

A comissão dos pais de alunos da Rural em reunião no dia seguinte, ou seja, 8 de maio, resolveu convocar para o dia 17 do mês corrente, sábado às 14:00 horas, aqui na Rural, uma reunião geral dos pais, para que possam tomar novas medidas, caso suas reivindicações não sejam atendidas.

MEDIAÇÃO II

Após quase 2 meses de paralização das atividades nesta Universidade, finalmente conseguimos sensibilizar a opinião pública, assim como também outros setores da sociedade brasileira.

No início da crise, muito antes da deflagração do nosso movimento, sempre procuramos o diálogo, seja com a administração da Universidade, via reitoria, ou com as autoridades superiores, através do delegado regional do MEC, Marcos Almir Madeira. Em resposta recebemos do representante do MEC, apenas vagas promessas, por sinal nunca cumpridas, o que denota sobretudo desleixo e falta de interesse em resolver os nossos problemas. Por parte da administração desta Universidade, recebemos repressão, atitudes arbitrárias e autoritarismos, o que é perfeitamente compreensível, porque esta é a arma que dispõe os fracos e incompetentes, portanto opção preferida / desta administração corrupta e subversiva. Subversiva, porque subverte a ordem ao não acatar o parecer do acessor jurídico do MEC (Órgão Superior) Dr. Álvaro Campos, quanto ao adjetivo corrupto, os fatos são por demais conhecidos, incluindo até falsificação de conceitos.

O governo sempre pregou o diálogo e o respeito as leis, embora nunca o pratique, é abominável, quando a lei está a serviço da força e não a força a serviço da lei, a justiça não pode ser massacrada, o padrão de decência e moral de nossa instituição tem que ser elevado, para que possamos dar curso as atividades normais, razão de ser desta Universidade.

Entendemos que a atitude tomada pelos alunos, ou seja a busca / do diálogo, foi a primeira atitude de mediação para por fim a esta crise. Apesar de não termos obtidos os resultados esperados, continuamos na busca de uma solução, agora com o apoio firme e decidido da comissão de Justiça e Paz por intermédio de seu representante e advogado Dr. Paulo e da Igreja, arquidiocese de Nova Iguaçu através do Bispo D. Adriano Hipólito que designou o Pe. João como mediador, que já entraram em contato com a administração da Universidade, reiniciando os entendimentos. Contamos também com o apoio firme e decidido de nossos pais e familiares que também atuam como mediadores, quando se posicionam através da carta aberta e neste momento partem para uma maior mobilização, para que esta pressão seja objetiva e alcance a sua finalidade, objetivo de todos nós, atendimento de nossas justas reivindicações e normalidade das atividades acadêmicas.

TODOS À ASSEMBLÉIA

SEGUNDA - FEIRA, 12/05. ÀS
14:00 HS

MANOBRAS DA REITORIA

Mais uma vez a reitoria desta Universidade tenta esvaziar o nosso movimento (que é mais do que justo). Esta tentativa foi feita mais uma vez através de uma nota paga nos jornais. Esta nota é baseada no fato de:

"... que o movimento grevista que eclodiu nesta Universidade não tem a participação ativa da totalidade do corpo discente; que a necessidade de se tentar impedir que as pressões exercidas sobre o alunado atinjam os que não se solidarizam com o movimento..."

É bom lembrar que esta greve conta com o apoio da totalidade dos alunos, que completam hoje (12/05) cinquenta e três dias em greve sem a necessidade de piquetes, não sendo conhecida nenhuma forma de pressão sobre os alunos, que estão mais do que nunca convictos da justiça que há nas reivindicações.

Outro fato importante é que a reitoria mandou filmar uma turma que assistia aula de um curso de Topografia (Disciplina Extra-Curricular), enviando para a televisão, afim de iludir a opinião pública.

Em outro departamento (ICHS), houve um caso único, onde um professor procurou um grupo de alunos (estes estavam reunidos para tratar de questões de formatura), para que estes assinassem a lista de presença, fazendo assim correr a notícia de que haviam furos de greve.

Se houve furo na greve, é bom lembrar que este representa 0,022... % da totalidade dos alunos, o que mostra mais uma vez a grande mobilização alcançada por nós aqui na Rural.

Ainda sobre o edital lançado pela reitoria desta Universidade, existe nele uma verdadeira incoerência.

O C.U. declarou interrompido o período entre 19/03 (data do início da greve) até o dia 15/05 (vindouro), excluindo o período de 15/04 a 28/04, quando foi decretado recesso escolar. Porém, o item III, diz que são consideradas "válidas" as aulas ministradas a partir de 28/04 até 14/05 (período considerado interrompido), terão as presenças computadas os alunos que comparecerem às aulas. Pergunta-se ao C.U.: - Um período interrompido, vale ou não?

"Parece que o pessoal do C.U. não anda lendo o dicionário".